

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Jorjãr

Class.: _____

Data: 18.09.82

Pg.: _____

EDITORIAIS

190

Repto à Funai

Ninguém formou consciência melhor da terra da qual é dono do que o índio. É um conceito consolidado e a história o confirma. Assim, cada irrupção de crise entre uma tribo e quem a pretende por meio até violento requer imediata e pronta intervenção das autoridades chamadas competentes.

No caso dos Pataxós Ha-Ha-Haí, na Bahia, a autoridade chamada competente, a Funai - Fundação Nacional do Índio, é outra vez alvo de graves acusações de favorecimento] a interesses alheios pelo Conselho Indigenista Missionário - Cimi. Pode ser que o Cimi, novamente, procure proveitos marginais, como antes já se verificou. Mas o que não se admite é a sequência de suas incriminações sem que a Funai responda com firmeza, a fim de que o País acabe sendo posto a par do que acontece.

Numa época em que demagogos confundem reforma agrária com queima de regime, é eminentemente importante que ao Governo, por seus órgãos específicos, estabeleça uma ordem simultânea a esta ou àquela crise. O método do silêncio ou a prerrogativa simples da autoridade constituída, inclinada a confiar no apoio comum, resultam em fator negativo em meio a tamanha atoarda. Cumpre à Funai, num respeito ao público, emitir a verdade e coibir quaisquer explorações lesivas a essa verdade. O Cimi assume um papel de denúncia e até derepto, certo de que, através deles, lance uma rede de captação dos aspectos fáceis de servir de pasto aos demagogos. E basta-lhe algum lastro para que se torne inócua o esclarecimento da Funai. Pois, como se deve repetir, o índio é cômscio do domínio de sua terra sem, entretanto, ter para sempre condições de resguardo de sua propriedade.

O direito do índio é, então, o ponto crítico de hoje. E é esse direito que deve ser logo definido, evitando-se a deturpação do problema, com as consequências imprevisíveis.

Existem, evidentes, assaltos à terra. Nem se negue. O grilo surgiu e é ávido. Sua cobiça é atroz. Mas não deve ser trazido, em sua voracidade, à mistura com os donos legítimos da terra. São dois grupos distintos e identificáveis pela força da Lei. É essa Lei que urge, antes que o entrevero dos Pataxós se fermente para o bolo indigesto tão apetecível a quem vê numa questão, antes do desfecho justo, a parcela de angústias alimentadoras de sua política destituída de escrúpulos e de empenho construtivo.